

Psicologia do Tráfego Rodoviário e Avaliação Psicológica a Condutores

A Psicologia do Tráfego Rodoviário é um campo de actuação da Psicologia que tem sido impulsionado nos últimos anos por diversos investigadores a nível mundial. Em Portugal é uma valência relativamente recente (cerca de 20 anos de existência), sendo que a sua área de actuação está sobretudo centrada nas avaliações psicológicas exigidas por lei para a obtenção e revalidação de cartas de condução ou de licenças profissionais.

Assim sendo, a Psicologia do Tráfego não deverá ser encarada como uma valência que visa apenas a avaliação das aptidões necessárias para a condução, mas sim como uma disciplina que procura analisar a tarefa da condução de uma forma pormenorizada, ou seja, que procura estudar o comportamento dos condutores e todos os processos psicológicos inerentes à sua conduta e atitudes.

Deste modo e baseando-nos no pressuposto comum das várias teorias psicológicas propostas ao longo das últimas décadas, podemos afirmar que a Psicologia do Tráfego estuda de forma científica o comportamento e os processos mentais de cada condutor, que lhe permitem elaborar toda a configuração rodoviária situacional e os respectivos esquemas adaptativos (mentais) de acção para as já mencionadas situações.

Como já foi referido anteriormente, os trabalhos mais recentes deste ramo da Psicologia, focam sobretudo aspectos relacionados com a avaliação das aptidões necessárias à condução automóvel, à relação entre comportamento humano e aumento/ diminuição de risco de acidente e na formação e reabilitação de condutores.

A avaliação psicológica realizada junto dos condutores deverá percorrer obrigatoriamente diversos parâmetros, tais como a análise cognitiva e de personalidade, mas também dos factores psicofísicos implicados na tarefa da condução (acuidade visual, auditiva e destreza motora). Assim, o processo de avaliação tem por finalidade a definição das capacidades comportamentais e as características do comportamento de um indivíduo através da análise e observação psicológicas e, posteriormente integrar estes resultados, assim como com os provenientes da entrevista clínica e da avaliação psicofísica. Com esta análise obtemos informações preciosas sobre as aptidões gerais do examinado (por exemplo: aptidões perceptivas, cognitivas e motoras), mas também sobre o seu funcionamento interno, isto é, sobre a sua personalidade, motivações, atitudes e representações.

Através da recolha de informação sobre o funcionamento psicológico de cada indivíduo poderemos determinar com maior precisão o perfil de condutor presente (defensivo, misto ou agressivo/ impulsivo). O perfil individual de cada um, determina na maior parte dos casos o comportamento padrão de cada condutor, muito embora devemos ter presente a ideia de que existem excepções, ou seja, o contexto poderá constituir-se um factor que desencadeia reacções “agudas” ou pontuais, isto é, que são exclusivas de uma dada circunstância. Algumas das investigações referem que o contexto rodoviário é um elemento potenciador do aparecimento do stress, ansiedade, impulsividade e agressividade nomeadamente nas situações em que o ser humano é confrontado ou submetido a pressões externas ou a elementos que avalia como “agressores”. Esta activação emocional é muitas das vezes a responsável por alguns dos comportamentos desajustados que observamos diariamente ou que chegam até nós para a realização de peritagens de aptidão para a condução.

Deste modo, após a determinação das aptidões individuais e do perfil de personalidade, cabe ao técnico definir orientações com vista à adaptação funcional do indivíduo face à tarefa da condução que irá desenvolver ou que desenvolve.

Quando nos reportamos ao grupo de condutores infractores (com elevada taxa de recorrência), a sua intervenção deve pautar-se por uma avaliação ainda mais extensa (por poderem estar diversos factores psicopatológicos implicados), mas também pela delineação de um plano de reabilitação centrado na informação e discussão de situações relacionadas com o incumprimento das normas de circulação rodoviária e de cidadania. A operacionalização destas orientações por vezes não é possível ao indivíduo por si só, pois padece da ausência de um total bem-estar bio-psico-emocional, sendo a psicoterapia o meio privilegiado para guiar o indivíduo no percurso da recuperação do bem-estar (este trabalho poderá ser realizado em sessões individuais e inclusão do sujeito em grupos de apoio/ discussão).

O processo de Avaliação Psicológica tem uma duração variável, muito embora o tempo médio de avaliação ronde os noventa minutos e inicia-se geralmente com uma conversa de abordagem inicial para a recolha de dados anamnéticos. Os passos seguintes consistem na aplicação de instrumentos (provas) de avaliação psicológica, que permitem recolher informação acerca do funcionamento psicológico da pessoa, e avaliação das aptidões psicofísicas. Todo este processo é desenvolvido com recurso a instrumentos devidamente validados para a população portuguesa.

Deste modo, podemos concluir que a avaliação psicológica aos condutores é fundamental para o conhecimento do perfil individual de cada um e análise de aptidões psicofísicas (enquanto condutor), como um elemento de prevenção (para selecção de futuros condutores, particulares ou profissionais), como ponto de partida para o acompanhamento e reabilitação de condutores infractores, e também como uma forma de estudo e análise de situações das quais resultou um acidente de viação (determinação do factor humano que pode estar implicado com o acidente).